



A TEOLOGIA DA CRUZ

Existe uma tensão na relação entre os cristãos e o mundo. Servimos a um Senhor que veio para trazer vida abundante (João 10.10), que venceu o mundo (João 16.33), que está sujeitando todas as coisas aos seus pés (Efésios 1.22), que verá todo joelho se dobrar e toda língua confessar que Ele é Senhor, para a glória do Pai (Filipenses 2.10). Jesus é o segundo Adão que teve sucesso onde o primeiro Adão fracassou, não somente por obedecer à lei de Deus perfeitamente, não somente por expiar nossa falha em guardar a lei, mas por cumprir o mandato de domínio. A igreja, que é a segunda Eva, ou noiva do segundo Adão, é uma ajudadora idônea de Jesus para cumprir esse chamado. Estamos em união com ele, ossos de seus ossos. Devemos estar engajados em insistir sobre os direitos régios do Rei Jesus. O problema é que nós, assim como os discípulos de antes, frequentemente somos mais zelosos pelo nosso próprio sucesso, pela nossa própria glória do que o somos pelo reino. Eles queriam saber quem seria o primeiro no reino. Pela Palavra, somos lembrados que as armas da nossa guerra não são carnais (2 Coríntios 2.10), que o primeiro será o último e o último será o primeiro (Mateus 20.16). Somos chamados a morrer pelos nossos inimigos, e não a matá-los; a dar livremente em vez de tomar; a oferecer a outra face; e até mesmo a viver em paz e quietude com todos os homens, tanto quanto possível. Isto é chamado de “a teologia da cruz”. Devemos viver vidas de sacrifício.

Um retrato desequilibrado do lado “da glória” é encontrado no evangelho da prosperidade. Essa heresia ensina que é a vontade de Deus que todos nós desfrutemos de grande saúde e riqueza, que como filhos do Rei todos devemos viver como príncipes. Outro retrato desequilibrado, o do lado “da cruz” é encontrado na heresia ascética – não coma, não beba, não toque. Aqui as bênçãos de Deus são malvistas, vistas como sinal de mundanismo e não como dons das mãos de Deus. Neste caso, a pobreza é vista como uma virtude em si mesma. O pior de tudo é que essa perspectiva pode se degenerar numa negação do reinado de Cristo sobre todas as coisas.

Nosso chamado não é buscar nosso próprio conforto, muito menos nossa glória. Antes, somos chamados a tornar conhecida a glória do nosso Rei. Devemos tornar visível o reino invisível de Deus. Contudo, fazemos isso através de meios ordinários. À medida que trabalhamos fielmente, em vez de subir mais um patamar na escada financeira, à medida que “trocamos fraldas” (trabalho que ninguém quer fazer), em vez de contar o nosso ouro, à medida que Ele é exaltado e nós humilhados, não estamos evitando a glória da cruz, mas sim abraçando a glória da cruz. Vivemos morrendo. Vencemos perdendo. Conquistamos recuando. Nos orgulhamos de nossa fraqueza.

Jesus reina. Mas quanto a nós, seus súditos, não são muitos os sábios, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres. Portanto, aquele que se gloria glorie-se no Senhor. Quando mais manifestamos a Cristo e ele crucificado, mais manifestamos o seu reinado soberano.

R.C. Sproul Jr. (Highlands Ministries)



VISITANTE SEJA BEM-VINDO!

Conheça nossas redes sociais:

IGREJA PRESBITERIANA DO JARDIM MONZA:

✉ E-MAIL: ipbmonza@outlook.com

📷 INSTAGRAM IPJM: @ipbmonza

FACEBOOK: Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

🌐 SITE: ipbmonza.wixsite.com/presbyterianacolombo

💬 WHATSAPP: (41) 3254-0363

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:

► APPLICATIVO: IPB - disponível Android e AppStorie

📷 INSTAGRAM: @ipbfocial

FACEBOOK: Igreja Presbiteriana do Brasil

🌐 SITE: ipb.org.br

AVISOS DA IPJM

REUNIÃO DE ORAÇÃO E ESTUDO BÍBLICO

Participe toda quarta-feira às 19h30 online pelo link:

Google Meet: <https://meet.google.com/bxu-efww-exu>

(Caso necessário) após 20h30: <https://meet.google.com/kkg-yeyq-jha>

DISTRIBUIÇÃO DE VERDURAS

Toda quinta-feira às 20h na igreja, uma ação social da UPH.

ESTUDO BÍBLICO DA SECRETARIA DE ESPIRITUALIDADE DA SAF

Sexta-feira às 19h30 na Igreja.

SANTA CEIA DO SENHOR

Domingo, 21 de Abril no Culto de Adoração às 19h

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA: Catar

Existem duas categorias de cristãos no Catar: os expatriados (estrangeiros residentes no país) e os de origem muçulmana; elas são separadas e não devem interagir. A maioria dos seguidores de Jesus são estrangeiros e estão no país a trabalho, por isso têm um certo grau de liberdade religiosa.

Grandes eventos de culto foram permitidos no passado, mas a falta de espaço para as igrejas é um problema, pois poucos cristãos são autorizados a construir edifícios no complexo religioso oficial estabelecido pelo governo fora da capital, Doha. No entanto, os cristãos estrangeiros devem ter muito cuidado ao partilhar a fé, pois evangelizar os muçulmanos é estritamente proibido e pode levar a processos judiciais e deportação. Muitos trabalhadores migrantes têm de viver e trabalhar em condições precárias, e a fé cristã pode aumentar sua vulnerabilidade.

Os convertidos de origem muçulmana do Catar e de outros países podem enfrentar intensa pressão da família e da comunidade por escolherem seguir a Jesus. Alguns evitam essa pressão vivendo em uma comunidade internacional ao invés da comunidade étnica. Para os catarianos, a conversão do islã para outra religião é proibida, e os muçulmanos não podem nem mesmo entrar em uma igreja.

Quase não há relatos de cristãos sendo mortos, presos ou discriminados por causa da fé, porque o número de convertidos é baixo e eles mantêm a nova crença em segredo.



Tipo de Perseguição

Opressão islâmica, opressão do clã, paranoia ditatorial

Pontuação na pesquisa

67 de 100 da lista de perseguição religiosa

Religião

Islamismo

Capital

Doha

População

3 MILHÕES

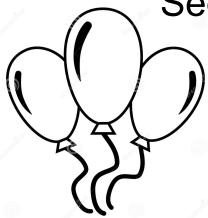
População cristã

414 MIL

Fonte das informações: Missões Portas Abertas



Segunda-feira, dia 15 - **Suellen Cristina Souto da Silva Monteiro**



*De coração dai graças ao vosso eterno Pai!
Pois mais um ano passa, a Deus mil graças dai!*



FIRMES NA VERDADE

“Esta casta não pode sair senão por meio de oração”- Mc 9.29

Não sabemos o que produziu maior frustração nos discípulos: o fato de não terem conseguido curar o epiléptico, ou a explicação que Jesus lhes deu sobre o porquê de não o conseguirem.

Não é de admirar que os discípulos estivessem um tanto mortificados. Em vez de encontrarem uma saída para o menino, eles se envolveram numa discussão com os fariseus. Quando Jesus chegou, cuidou do menino com uma simplicidade e autoridade que marcaram um contraste dramático com a insegurança dos discípulos. Certamente ficaram envergonhados pela sua falta de eficácia e isso os levou a pedir uma explicação!

A resposta do Mestre, porém, não esclareceu muito a situação. Por que ele disse que era necessário orar (e jejuar, segundo alguns manuscritos antigos)? A verdade é que ele não orou nem jejuou nesta ocasião. Ele simplesmente perguntou um pouco sobre a história do menino e depois expulsou o demônio. Assim tão fácil! Como, então, ele poderia apontar a oração e o jejum como o “segredo” do seu sucesso? Será que ele quis dizer, talvez, que os discípulos deveriam orar, mesmo que ele não o tivesse feito, porque eles não tinham a autoridade que ele tinha? A verdade é que duvido que essa fosse a sua intenção.

O comentário de Jesus indica que a oração deve ser parte fundamental do armamento que o servo de Deus utiliza para enfrentar o mal. Mas o momento de recorrer à oração não é quando a batalha já foi travada. Não podemos parar para afiar a nossa espada quando o inimigo está sobre nós. Quando surge uma situação que exige uma intervenção energética e rápida, o servo de Deus deve agir. A hora de orar, porém, é antes da batalha. Somente através da oração você poderá obter a sabedoria e a autoridade necessárias para tornar o seu ministério eficaz. Certamente esta é uma das razões pelas quais Jesus frequentemente ia a lugares solitários para orar.

Nesta ocasião, Jesus veio do Monte da Transfiguração, onde participou de uma experiência única com o Pai. Seus sentidos espirituais foram intensificados. De certa forma, quando desceu à planície, ele já estava coberto de oração (estava “orado”) de modo que quando a oportunidade de ministrar se apresentou, ele foi capaz de intervir decisivamente.

Esta também tem sido a característica de todo ministério eficaz ao longo da história do povo de Deus. Aqueles que lideraram estes ministérios sempre foram caracterizados como pessoas com vidas de oração bem desenvolvidas. É assim que deveria ser entre nós também. Como não aproveitar, então, os momentos de quietude e silêncio para cultivar aquela vida espiritual que fará a diferença na hora de agir? Se aspiramos derrotar o inimigo, devemos sempre manter as nossas espadas afiadas!

Christopher Shaw – “Alza tus ojos”



CULTOS:

- Domingo às 19h** - Culto de Adoração
Quarta-feira às 19h30 - Estudo Bíblico e Reunião de Oração
Quinta- feira às 20h - Ponto de pregação Esperança

LITURGIA DO CULTO DE ADORAÇÃO - 19H

3^a DOMINGO DA PÁSCOA

Prelúdio

ADORAMOS A DEUS NO AMOR FRATERNAL

- A) Oração de Adoração e Invocação
- B) Leitura Bíblica em Romanos 12:1-10
- C) Hino: "Vem, ó Todo-Poderoso" SH 32

CONTRIÇÃO A DEUS NO AMOR FRATERNAL

- A) Leitura Bíblica em Salmo 25:8-11
- B) Oração Silenciosa e Audível de confissão
- C) Declaração/Leitura Bíblica em 1 João 4:10-11
- D) Hino: "Direção Divina" HNC 163

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA

- A) Oração pelos cristãos do Catar

GRATIDÃO COM AMOR FRATERNAL

- A) Leitura Bíblica em Salmo 65:9-13
- B) Hino: "Alegria e gratidão" HNC 55
- C) Oração de Gratidão
- D) Louvor: "Vou proclamar e Agnus Dei"

EDIFICAÇÃO

Rev. Julio Neptali

Tema: "Progredir no Amor Fraternal"
em 1 Tessalonicenses 3:9-12

NOS DESPEDIMOS EM AMOR FRATERNAL

- A) Credo Apostólico
- B) Oração final e Bênção Apostólica
- C) Responso: "Despedida do Culto" SH 265
1^a Estrofe

Poslúdio

ESCOLA DOMINICAL:

Todo domingo às 9h30

Classe Infantil: 3 a 7 anos;
Classe Pré-adolescentes: 8 a 11 anos;
Jovens e adolescentes: 12 a 35 anos;
Adultos: 35 anos + no templo.

EQUIPE PASTORAL

Pastor: Julio Neptali - (41) 98873-0540
julioneptali27@hotmail.com

Presbíteros:

Erlon Ribeiro Muniz - (41) 99275-9634
Gilson Eler - (41) 99929 - 8373
João Jaime - (41) 99995 - 5830

JUNTA DIACONAL

Moisés Santana Arruda
Idival Santos de Moura
Pedro Vinicius Silva da Rosa
Marcos Miranda
João Jaime Nunes Ferreira Filho
Márcio Nascimento Arruda

NOVAS IGREJAS

Ponto de Pregação Esperança
- Sem. Elton Barros

DEPARTAMENTOS:

EQUIPE DE LOUVOR

Líder: Valdinei Ferreira

Deseja contribuir?

Envie seus dízimos e ofertas:

Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

Chave PIX CNPJ:
08.764.634/0001-22

Banco Uniprime (084):

Agência: 0024
Conta: 121.421-7

